



Fonte: Google

JESUS - REFLEXÕES DE KARDEC SOBRE O FILHO DE DEUS E O FILHO DO HOMEM

• Pág. 05

Para que Jesus fosse, em absoluto, igual a Deus, fora preciso que ele existisse, como Deus, de toda a eternidade, isto é, que fosse incriado. Ora, o dogma diz que Deus o gerou desde toda a eternidade; mas quem diz gerou diz criou. Fosse ou não desde toda a eternidade, ele não deixa por isso de ser uma criatura e de estar, como tal, subordinada ao seu Criador. É a idéia que implicitamente se contém no termo Filho.

CONFISSÃO DE VOLTAIRE

Uma revolução completa, uma transformação de alto a baixo ocorreu na minha organização espírita e, de mestre que era, tornei-me o mais ardente dos discípulos. Quantos progressos realizei com a expansão intelectual que em mim se encontrava! Minha alma se sentia iluminada e aquecida pelo amor divino; suas aspirações à imortalidade, de reprimidas que eram, tomaram gigantesco impulso. Via quão grandes tinham sido os meus erros e quão grande devia ser a reparação para expiar tudo quanto havia feito ou dito, que tivesse podido seduzir e enganar a Humanidade. Como são magníficas essas lições da sabedoria e da beleza celestes! Ultrapassam tudo aquilo que na Terra teria podido imaginar.

• Pág. 04



Fonte: Google



JUDAS: O DISCÍPULO AMBICIOSO - POR HUMBERTO DE CAMPOS

• Pág. 06

A vaidade absorvia-o. A paixão pelas riquezas transitórias empolgava-lhe o espírito. Despreocupado das necessidades próprias, intentava resolver os problemas do Senhor, perante as forças políticas do tempo. Valer-se-ia da influência prestigiosa dos sacerdotes, movimentaria Jerusalém, tomaria o cetro do povo israelita, em obediência às tradições dos reis e juizes do passado e, logo que fosse consolidado o poder, restituiria a Jesus a direção, a honra, a chefia...

Fonte: Google

O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO

Sem estrutura emocional para enfrentar os imperativos psicossociais, ou mesmo os desafios dos relacionamentos interpessoais, ou aturdido pelas sequelas das drogas aditivas, ou empurrado a plano secundário no lar, o adolescente parece não encontrar caminho que deva ser percorrido, tombando no autocídio infame, de consequências, infelizmente imprevisíveis e estereotipadas.

A existência corporal é enriquecedora, exatamente por ser constituída de ocorrências, às vezes, antagônicas, que aparentemente se chocam, quando em realidade se completam, quais sejam a alegria e a tristeza, a saúde e a enfermidade, o êxito e o fracasso, a conquista e a perda, o bem e o mal, que se harmonizam em fascinantes mosaicos de experiências, resultando em vivências positivas pelo processo de atravessar e conhecer as diferentes áreas do mecanismo da evolução. Não houvesse esses fenômenos díspares e nenhum sentido existiria na metodologia do conhecimento, por faltar a participação ativa nos acontecimentos que fazem o cotidiano.

• Pág. 03



Fonte: Google



Fonte: Pixabay

CARIDADE E FÉ - 61 ANOS

• Pág. 07

O 15 de Março é a data magna para os que fazem o Caridade e Fé que ao longo destas mais de 6 décadas já atendeu inúmeras pessoas de Parnaíba e região cumprindo a contento seu papel doutrinário e social.



EDITORIAL

O que importa mesmo é a Sua mensagem

Trazemos como matéria de capa nesta nona edição a reflexão de Kardec sobre as expressões filho do Homem e filho de Deus para à qual ele resume que Jesus é Espírito Puro, mas foi criado igualmente como nós, por uma questão de verificação do conceito de Deus como soberanamente justo e bom.

Em o Evangelho Segundo o Espiritismo, o Codificador afirma que aquela obra trata especificamente dos ensinamentos morais de Jesus, uma vez que, questões como sua natureza, datas, aspectos culturais e etc. sempre foram objetos de controvérsias, mas as lições extraídas de seus ensinamentos se mantêm inatacáveis.

Não obstante as dúvidas seculares advindas de traduções que se divergem nesta e naquela forma, a grandeza de ensinamentos extraídas de frases como “Amái aos vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem e vos caluniam” (Mt 5: 43), seguem sendo uma referência de proposta de paz.

Muito embora hajam aqueles que não tenham tornado-se cristãos mundo a fora, mesmo os de outras religiões reconhecem a sabedoria de Jesus e sua contribuição para a educação do homem no mundo. Mas, os ensinamentos do Cristo devem transcender as letras de qualquer livro tido por sagrado e alcançar a prática cotidiana de seus seguidores. Teóricos, filósofos, moralistas, paladinos e críticos existimos nos quatro cantos do planeta, mas é chegada a hora de, mais que nunca, os que nos dizemos cristãos, exemplificarmos as máximas de Jesus, a partir da forma de nos

relacionarmos com o divino, com a natureza, com o próximo e com nós mesmos.

Recorrendo aos textos dos evangelistas nos deparamos com um código de conduta que deve reger-nos os passos. Lá estão contemplados ensinamentos que permitem-nos caminhar entre qualquer povo, a qualquer época, conseguindo a vivência virtuosa a partir da convivência salutar com o outro. O Evangelho não apresenta cultos exteriores nem denomina religião; não estabelece hierarquias humanas, nem privilegia a este ou aquele; não limita as ações nem delimita tempo; mas, convida a um mergulho para dentro de si, propõe uma caminhada na direção de Deus e afirma serem os ensinamentos do Mestre o molde ideal da práxis humana.

Comportamentos como o preconceito, intolerância precisam urgentemente serem

superados pela proposta imorredoura de Jesus que convidou-nos a fazer diferente da maioria, ou seja, vencermos as convenções e o materialismo dominante para vivenciarmos o amor em sua plenitude.

Grave e intrigante pergunta nos faz o Mestre nazareno para qual devemos dedicar especial atenção: “Se só amardes os que vos amam, que recompensa disso tereis? Os publicanos não o fazem também?”. Ou seja, pessoas das quais não gostamos, também gostam de alguém e por elas devotam carinho e atenção; qual a diferença dela para nós que só agimos mediante nosso orgulho e egoísmo?

A proposta de Jesus é irrecusável e inadiável; amemo-nos como Ele nos tem amado!

Samuel Aguiar
Editor do Jornal Nova Era

REFLETINDO COM ANDRÉ LUIZ - “LUCRARÁ FAZENDO ASSIM:”



Fonte: Pixabay

Reconforte o desesperado. Você não escapará às tentações do desânimo nos círculos de luta.

Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.

Estenda a mão ao que necessita de apoio. Chegará seu dia de receber cooperação.

Ampare o doente. Sua alma não está usando um corpo invulnerável.

Esforce-se por entender o companheiro menos esclarecido. Nem sempre você dispõe de recursos para compreender como é indispensável.

Acolha o infortunado. Nem sempre o céu estará inteiramente azul para seus olhos.

Tolere o ignorante e ajude-o. Lembre-se de que há Espíritos Sublimes que nos suportam e socorrem com heroica bondade.

Console o triste. Você não pode relacionar as surpresas da própria sorte.

Auxilie o ofensor com os seus bons pensamentos. Ele nos ensina quão agressivos e desagradáveis somos ao ferir alguém.

Seja benévolo para com os dependentes. Não se esqueça de que o próprio Cristo foi competido a obedecer.

XAVIER, Francisco Cândido. Agenda Cristã/ Pelo espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 24. Ed. Brasília: FEB, 1985.

O SENHOR VEM...

Auta de Souza

E eis que Ele chega sempre de mansinho.

Haja sol, faça frio ou tempestade;

Veste o manto do amor e da verdade,

E percorre o silêncio do caminho.

Vem ao nosso amargoso torvelinho,

Traz às sombras da vida a claridade,

E os próprios sofrimentos da impiedade

São as bênçãos de luz do seu carinho,

Como o Sol que dá vida sem alarde,

Vem o Senhor que nunca chega tarde,

E protege a miséria mais sombria.

Ele chega. E o amor se perpetua...

É por isso que o homem continua

Ressurgindo da treva a cada dia.

XAVIER, Francisco Cândido. Parnaso de além-túmulo / Por espíritos diversos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 19. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.



Fonte: Pixabay



“A melhor forma de prevenir”

Rua Dr. José Basson, 558. Centro - Parnaíba-PI

Fones: 86 3321 2995/3321 1810

laboratorioaraujorios@ig.com.br

Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI

86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

Qualificando para a vida.

Rua Pedro II, 1505. Centro.
Parnaíba - PI
(86) 3321 1831

O ADOLESCENTE E O SUICÍDIO

Não conseguindo a autoidentificação mediante o processo de educação a que se encontra submetido, ou portador de um distúrbio psicótico maníaco depressivo que não conseguiu superar, ou experimentando frustrações decorrentes de conflitos íntimos, o adolescente imaturo opta pela solução adversa do suicídio.

Sem estrutura emocional para enfrentar os imperativos psicossociais, ou mesmo os desafios dos relacionamentos interpessoais, ou aturdido pelas sequelas das drogas aditivas, ou empurrado a plano secundário no lar, o adolescente parece não encontrar caminho que deva ser percorrido, tombando no autocídio infame, de consequências, infelizmente imprevisíveis e estarrecedoras.

Ignorando a realidade da vida na sua magnitude e profundidade, procura solucionar os problemas normais, pertinentes ao seu crescimento, da maneira mais absurda, que é a busca da morte, em cujo campo ressurgem vivo, agora sob a carga insuportável da ocorrência elegida para fugir, do combate, que o elevaria a estágio superior de conhecimento e de autorrealização.

A existência corporal é enriquecedora, exatamente por ser constituída de ocorrências, às vezes, antagônicas, que aparentemente se chocam, quando em realidade se completam, quais sejam a alegria e a tristeza, a saúde e a enfermidade, o êxito e o fracasso, a conquista e a perda, o bem e o mal, que se harmonizam em fascinantes mosaicos de experiências, resultando em vivências positivas pelo processo de atravessar e conhecer as diferentes áreas do mecanismo da evolução. Não houvesse esses fenômenos díspares e nenhum sentido existiria na metodologia do conhecimento, por faltar a participação ativa nos acontecimentos que fazem o cotidiano.

A desinformação a respeito da imortalidade do ser e da reencarnação responde pela correria alucinada na busca do suicídio, com a proposta de encontrar nele solução para as dificuldades que são ensanchas de progresso, sem as quais se permaneceria estacionado no patamar em que se transita. E essa falta de esclarecimento é maior no período infanto-juvenil, como compreensível, facultando a fuga hedionda da existência carnal, rumando para a tragédia da continuação da experiência que se desejou abandonar, agora piorada pelos efeitos trágicos da ação infeliz, que aumenta o fardo de desar, exatamente por causa do alucinado e covarde gesto de fuga.

O ser humano está fadado à glória estelar, que deverá conquistar a esforço pessoal, galgando cada degrau que o leva às alturas com o esforço próprio, mediante o qual se aprimora e consegue superar-se. Toda ascensão provoca reações compatíveis com o estágio que se alcança, exigindo renovação de forças, ampliação de resistência para conseguir os cumes anelados. É natural, portanto, que surjam impedimentos que se apresentam como testes de avaliação, que selecionam aqueles que se encontram mais bem-dotados e fortalecidos para o êxito.

Desistência é prejuízo na economia da autorrealização e fuga é desastre no empreendimento da evolução, que ninguém consegue sem grandes prejuízos. No período de infância e de adolescência, o ser forma o caráter sob as heranças das reencarnações anteriores, que se expressam, nem sempre de forma feliz, produzindo, às



Fonte: Google

vezes, choques e dores que devem ser atenuados, canalizados pela educação, pelos exercícios moralizadores, até que se fixem as disposições definidoras do rumo feliz. Nunca, porém, a caminhada se dará sem dificuldade, sem tropeço, sem esforço. Quem alcança uma glória sem luta, não é digno dela.

O suicídio brutal, violento, é crueldade para com o próprio ser. No entanto, há também o indireto, que ocorre pelo desgastar das forças morais e emocionais, das resistências físicas no jogo das paixões dissolventes, na ingestão de alimentos em excesso, de bebidas alcoólicas, do fumo pernicioso, das drogas aditivas, das reações emocionais rebeldes e agressivas, do comportamento mental extravagante, do sexo em uso exagerado, que geram sobrecargas destrutivas nos equipamentos físicos, psicológicos e psíquicos...

O materialismo, que infelizmente grassa, sem qualquer disfarce, na sociedade, que se apresenta em grupos religiosos, salvadas as naturais exceções, coloca suas premissas no comportamento das pessoas e as propõe para a conquista hedonista, para o gozo material exclusivo, empurrando as suas vítimas para as fugas alucinantes, quando os propósitos anelados não se fazem coroar pelos resultados esperados.

O adolescente, vivendo nesse clima de lutas acerbadas e não havendo recebido uma base moral de sustentação segura, na vida física vê somente a superficialidade, o prazer mentiroso, a ilusão que comandam os comportamentos de todos, em terríveis campeonatos de loucura.

Desfilam os líderes da aberração nos carros do triunfo enganoso, e muitos deles, não suportando a coroa pesada que os verga, são tragados pela overdose das drogas do desespero, que os retira do corpo mais dementados e atônitos do que antes se encontravam.

Noutros casos, são consumidos pelas viroses irreversíveis, especialmente pela Síndrome de imunodeficiência adquirida, que os exaure e consome a pouco e pouco, tornando-os fantasmas desprezíveis e aparvalhantes para aqueles mesmos que antes os endeusavam, imitavam e buscavam a sua convivência a peso de ouro e de mil abjeções.

O adolescente, cuja formação padece constantes alterações comportamentais, necessitando de apoio e de diretriz emocional, desejando viver experiências adultas, sem alicerces psicológicos de segurança, naufraga, sem forças, arrastado pelas poderosas correntezas dos grupos sociais, nos quais transita, grupos esses, quase sempre, constituídos por enfermos e desestruturados quanto ele próprio.

Quando o lar se tornar escola de real educação, e a escola se transformar em lar de formação moral e cultural, a realidade do Espírito fará parte das suas programações éticas, sem o caráter impositivo de doutrina religiosa compulsivo-obsessiva, porém com a condição de disciplina educativo-moralizadora que é, da qual ninguém se poderá evadir ou simplesmente ignorar, então o suicídio na adolescência cederá lugar à resistência espiritual para enfrentar as vicissitudes e os desafios, mediante amadurecimento íntimo e compreensão dos valores éticos que constituem a vida.

Através de uma visão correta sobre a realidade do ser, do seu destino, dos seus objetivos na Terra, o adolescente aprenderá a esperar, semeando e cuidando da gleba na qual prepara o futuro, a fim de colher os frutos especiais no momento próprio, frutos esses que não lhe podem chegar antes do tempo.

Descartando-se as impulsões autodestrutivas, que resultam de psicopatologias graves, mas que também podem ser devidamente tratadas, as ocorrências que levam ao suicídio na adolescência serão sanadas, e se alterará a paisagem emocional do jovem, a fim de que ele desenvolva o seu processo reencarnatório em paz e esperança, ganhando conhecimentos, adquirindo sabedoria e construindo o mundo novo no qual o amor predominará, a infância e a juventude receberão os cuidados que merecem na sua condição de perenes herdeiros do futuro.

FRANCO, Divaldo Pereira. Adolescência e Vida/ Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: Leal, 2014.



Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

PROMOÇÃO DE MARÇO

CG 160 START

PREÇO PÚBLICO	R\$ 9.490,00
DESCONTO	R\$ 900,00
PREÇO PROMOCIONAL	R\$ 8.590,00

ENTRADA R\$ 900,00
55X 281,48

FINANCIAMENTO
BANCO HONDA
ATEO/ MODELO 04/2017/2018

AV. MONSENHOR ANTONIO SAMPAIO, 2045 DIRCEU - PARNAÍBA - PI

CONHEÇA O DELTA DO PARNAÍBA

Clip
Ecolturismo e Aventura

Cada Passeio!
UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA!

Visite nosso site e conheça outras opções de passeios

www.clipecoturismo.tur.br 86.3322-3129
Av. Presidente Getúlio Vargas, Pólo das Bacias, Iguá 3, Centro, Parnaíba-PI
86.3322.3129 | 86 9 9569.7890 | 86 9 9978.5358

Paralelamente aos cartões, são aceitos:

MasterCard VISA American Express tripadvisor

CONFISSÃO DE VOLTAIRE

Segundo a Wikipédia, François-Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire, nasceu em Paris, a 21 de novembro de 1694, e desencarnou na capital francesa em 30 de maio de 1778. Foi um escritor, ensaísta, deísta e filósofo iluminista francês. Conhecido pela sua perspicácia e espertuagem na defesa das liberdades civis, inclusive liberdade religiosa e livre comércio, é uma dentre muitas figuras do Iluminismo cujas obras e ideias influenciaram pensadores importantes tanto da Revolução Francesa quanto da Americana. Escritor prolífico, Voltaire produziu cerca de 70 obras em quase todas as formas literárias, assinando peças de teatro, poemas, romances, ensaios, obras científicas e históricas, mais de 20 mil cartas e mais de 2 mil livros e panfletos.

Foi um defensor aberto da reforma social apesar das rígidas leis de censura e severas punições para quem as quebrasse. Um polemista satírico, ele frequentemente usou suas obras para criticar a Igreja Católica e as instituições francesas do seu tempo. Voltaire é o patriarca de Ferney. Ficou conhecido por dirigir duras críticas aos reis absolutistas e aos privilégios do clero e da nobreza. Por dizer o que pensava, foi preso duas vezes e, para escapar a uma nova prisão, refugiou-se na Inglaterra. Durante os três anos em que permaneceu naquele país, conheceu e passou a admirar as ideias políticas de John Locke.

E sobre essa icônica figura, trazemos importante confissão espiritual revelada por Allan Kardec na Revista Espírita, em setembro de 1859.

“Esta comunicação, traduzida do inglês, é extraída da obra do juiz Edmonds, publicada nos Estados Unidos. Tem a forma de uma conversa entre Voltaire e Wolsey, o célebre cardeal inglês do tempo de Henrique VIII. Dois médiuns atuaram separadamente para a transmissão desse diálogo”.
Voltaire – Que imensa revolução ocorreu no pensamento humano desde que deixei a Terra!

Wolsey – Com efeito, essa infidelidade de que então vos censuravam, cresceu desmesuradamente desde aquela época. Não que ela tenha hoje tantas pretensões, mas é mais profunda e mais universal e, a menos que consigam detê-la, ameaça tragar a Humanidade no materialismo, mais do que o fez durante séculos.

Voltaire – Infidelidade em que e em relação a quem? Pertence à lei de Deus e do homem? Pretendeis acusar-me de infidelidade porque não me submeti aos acanhados preconceitos das seitas que me cercavam? É que a minha alma demandava uma amplidão de pensamento, um raio de luz, além das doutrinas humanas. Sim, minha alma entenebrecida tinha sede de luz.

Wolsey – Eu também não queria falar senão da infidelidade de que vos era atribuída, mas, infelizmente, não sabeis o quanto essa imputação ainda vos pesa. Eu não queria vos censurar, mas manifestar o meu pesar, porquanto vosso desprezo pelas doutrinas correntes, que eram apenas materiais e inventadas pelos homens, não poderia prejudicar um Espírito semelhante ao vosso. Mas essa mesma causa que agia sobre o vosso Espírito operava igualmente sobre outros, por demais fracos e pequenos para chegarem aos mesmos resultados que vós. Eis, pois, como aquilo que em vós não era senão uma negação dos dogmas dos homens se traduzia nos outros pela negação de Deus. Foi dessa fonte que se espalhou com terrível rapidez a dúvida sobre o futuro do homem. Eis também por que o homem, limitando todas as suas aspirações somente a este mundo, caiu cada vez mais no egoísmo e no ódio ao próximo. É a causa, sim, a causa desse estado de coisas que importa ser procurada, porquanto uma vez achada, o remédio será relativamente fácil. Dizei-me, conheceis essa causa?

Voltaire – Minhas opiniões, tais quais foram dadas ao mundo, estavam impregnadas de um sentimento de amargura e de sátira. Mas notei bem que então eu tinha o Espírito assediado, por assim dizer, por uma luta interior. Considerava a Humanidade como se me fosse inferior em inteligência e em sagacidade; nela somente via marionetes, que podiam ser conduzidos por qualquer homem dotado de vontade forte, e me indignava de ver essa Humanidade, arrogando-se uma existência imortal, ser modelada por elementos ignóbeis. Seria possível crer que um ser dessa espécie fizesse parte da Divindade e pudesse, com suas frágeis mãos, apoderar-se da imortalidade? Esta lacuna entre duas existências tão desproporcionadas me chocava e eu não a podia preencher. No homem eu via apenas o animal, e não Deus.

Reconheço, em alguns casos, que minhas opiniões tiveram deploráveis desdobramentos, mas estou convencido de que, sob outros aspectos, apresentaram o seu lado bom. Conseguiram soerguer várias almas que se haviam degradado na escravidão; quebraram as cadeias do pensamento e deram asas às grandes aspirações. Mas, lamentavelmente, também eu, que planava tão alto, me perdi como os outros.

Se em mim a parte espiritual tivesse se desenvolvido tão bem quanto a parte material, teria podido raciocinar com mais discernimento. Entretanto, confundindo-as, perdi de vista esta imortalidade da alma, que tanto procurava e não pedia senão para encontrar. Assim, tão entusiasmado me achava nessa luta com o mundo que cheguei, quase contra a minha vontade, a negar a existência de um futuro. A oposição que fazia às tolas opiniões e à cega credulidade dos homens impelia-me ao mesmo tempo a negar e a opor-me a todo o bem que a religião cristã pudesse fazer. Todavia, por mais descrente que eu fosse, sentia que era superior aos meus adversários; sim, muito além do alcance de sua inteligência. A bela face da Natureza revelava-me o Universo e me inspirava o sentimento de uma vaga veneração, mesclada ao desejo de uma liberdade sem limites, sentimento que eles jamais experimentavam, por se encontrarem agachados nas trevas da escravidão.

Tiveram, pois, minhas obras o seu lado bom, porque sem elas o mal que tivesse atingido a Humanidade, por falta de qualquer oposição, teria sido pior. Muitos homens não aceitavam mais a escravidão; muitos dentre eles se libertaram e, se aquilo que eu pregava lhes deu um único pensamento elevado ou lhes fez dar um único passo no caminho da Ciência, não seria abrir-lhes os olhos para a sua verdadeira condição? Só lamento ter vivido tanto tempo na Terra sem saber o que teria podido ser e o que teria podido fazer. O que não teria feito se tivesse sido abençoado por essas luzes do Espiritismo que hoje se derramam sobre os Espíritos dos homens!

Descrente e vacilante entrei no mundo espírita. Por si só minha presença era suficiente para banir qualquer clarão de luz que pudesse iluminar a minha alma obscurecida; apenas a parte material de meu corpo se havia desenvolvido na Terra; quanto à parte espiritual, havia-se perdido em meio aos meus descaminhos, na busca da luz, tal como se houvera sido encerrada numa jaula de ferro. Altivo e zombeteiro, ali me iniciava, não conhecendo nem procurando conhecer esse futuro que em vida tanto havia combatido. Mas façamos aqui esta confissão: houve sempre em minha alma uma débil voz que se fazia ouvir através dos grilhões materiais e que pedia luz. Era uma luta incessante entre o desejo de saber e uma obstinação em não saber. Assim, pois, minha entrada estava longe de ser agradável. Não acabava eu de descobrir a falsidade, o nada

das opiniões que havia sustentado com todas as forças de minhas faculdades? Depois de tudo, o homem se reconhecia imortal, e eu não podia deixar de ver que, igualmente, deveria existir um Deus, um Espírito imortal, que estava à frente e que governava esse espaço ilimitado que me cercava.

Como viajava incessantemente, sem me conceder nenhum repouso, a fim de me convencer de que o mundo em que me encontrava bem podia ser um mundo material, minha alma lutou contra a verdade que me esmagava! Não pude realizar-me como Espírito que acabava de deixar o seu domicílio mortal! Não houve ninguém com quem pudesse estabelecer relações, porque a todos eu havia recusado a imortalidade. Para mim não existia repouso: estava sempre errante e desconfiado. Em mim o Espírito, tenebroso e amargo, comportava-se como um maníaco, incapaz de ser detido ou de perseguir um objetivo.

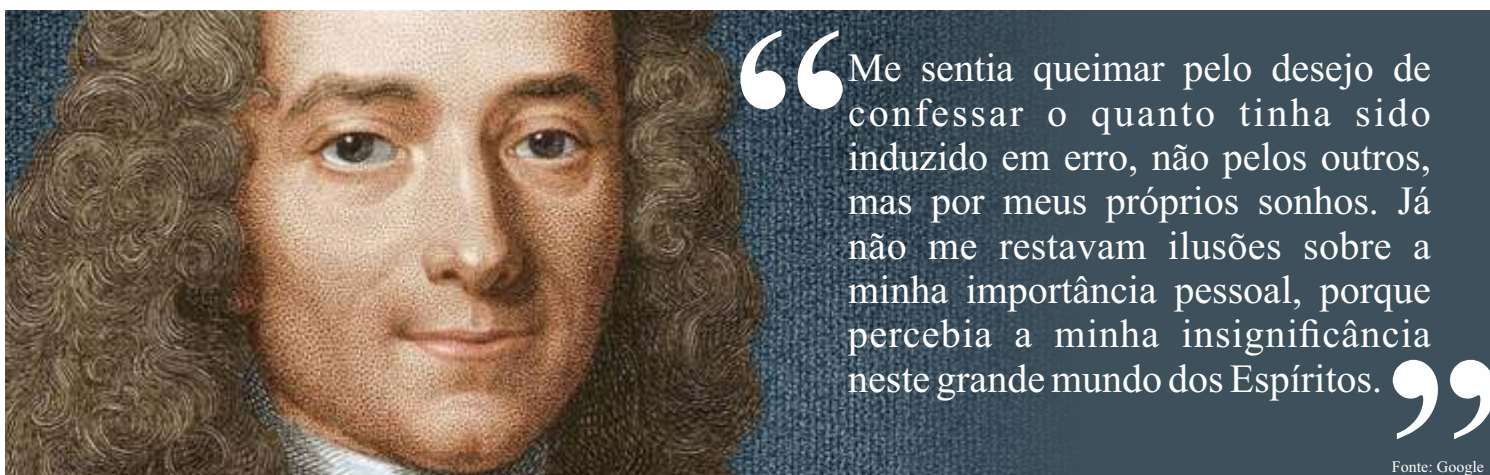
Como já disse, eu debochava de tudo, e foi lançando um desafio que abordei o mundo espírita. Inicialmente fui levado para longe das moradas dos Espíritos e percorri o espaço incomensurável. Em seguida foi-me permitido lançar os olhos sobre as maravilhosas construções que serviam de habitação aos Espíritos e, com efeito, pareceram-me surpreendentes. Fui empurrado, aqui e ali, por uma força irresistível; era obrigado a ver, até que minha alma fosse saciada pelos esplendores e esmagada ante o poder que controlava tais maravilhas. Finalmente, vi-me obrigado a esconder-me e a refugiar-me nas concavidades das rochas, mas não o conseguia.

Foi nesse momento que o meu coração começou a sentir a necessidade de expandir-se; uma associação qualquer se tornava urgente, porque me sentia queimar pelo desejo de confessar o quanto tinha sido induzido em erro, não pelos outros, mas por meus próprios sonhos. Já não me restavam ilusões sobre a minha importância pessoal, porque percebia a minha insignificância neste grande mundo dos Espíritos. Enfim, de tal forma me deixara cair na lassidão e na humilhação, que me foi permitido reunir-me a alguns habitantes. Só então pude contemplar a posição em que me havia colocado na Terra e o que disso resultava no mundo espírita. Julgai se esta apreciação poderia favorecer-me.

Uma revolução completa, uma transformação de alto a baixo ocorreu na minha organização espírita e, de mestre que era, tornei-me o mais ardente dos discípulos. Quantos progressos realizei com a expansão intelectual que em mim se encontrava! Minha alma se sentia iluminada e aquecida pelo amor divino; suas aspirações à imortalidade, de reprimidas que eram, tomaram gigantesco impulso. Via quais grandes tinham sido os meus erros e quais grandes devia ser a reparação para expiar tudo quanto havia feito ou dito, que tivesse podido seduzir e enganar a Humanidade. Como são magníficas essas lições da sabedoria e da beleza celestes! Ultrapassam tudo aquilo que na Terra teria podido imaginar.

Em suma, vivi bastante para reconhecer, em minha existência terrestre, uma guerra implacável entre o mundo e a minha natureza espiritual. Lamentei profundamente as opiniões que emiti e que desviaram muita gente; mas, ao mesmo tempo, é penetrado de gratidão ao Criador, o infinitamente sábio, que sinto ter sido um dos instrumentos de que se serviram os Espíritos dos homens para impulsionar o seu progresso.

KARDEC, Allan. Revista espírita 1859. Brasília: FEB, 2004.



86 3322 3731 . PARNAÍBA-PI
86 3222 6747 . TERESINA-PI

JESUS - REFLEXÕES DE KARDEC SOBRE O FILHO DE DEUS E O FILHO DO HOMEM



Fonte: Google

O título de Filho de Deus, longe de implicar igualdade, é, muito ao contrário, indício de uma submissão. Ora, ninguém é submetido a si mesmo, mas a alguém.

Para que Jesus fosse, em absoluto, igual a Deus, fora preciso que ele existisse, como Deus, de toda a eternidade, isto é, que fosse incriado. Ora, o dogma diz que Deus o gerou desde toda a eternidade; mas quem diz gerou diz criou. Fosse ou não desde toda a eternidade, ele não deixa por isso de ser uma criatura e de estar, como tal, subordinada ao seu Criador. É a idéia que implicitamente se contém no termo Filho.

Nasceu Jesus no tempo? Ou, por outra: houve um tempo, na eternidade passada, em que ele não existia? ou é ele coeterno com o Pai? Tais as sutilezas sobre que disputaram durante séculos. Em que autoridade se apoia a doutrina da coeternidade, que passou ao estado de dogma? Na opinião dos homens que a engendraram. Mas, esses homens em que autoridade fundaram semelhante opinião? Não foi na de Jesus, pois que este se declara subordinado; não foi na dos profetas que o anunciam como o enviado e o servo de Deus. Em que documentos desconhecidos, mais autênticos do que os Evangelhos, encontraram eles tal doutrina? Parece que só na consciência e na superioridade de suas próprias luzes.

Deixemos, pois, essas discussões vãs, que a nada conduzem e cuja própria solução, fosse esta possível, não tornaria melhores os homens. Digamos que Jesus é Filho de Deus, como todas as criaturas, que ele chama a Deus Pai, como nós aprendemos a tratá-lo de nosso Pai. É o Filho bem-amado de Deus, porque, tendo alcançado a perfeição, que aproxima de Deus a criatura, possui toda a confiança e toda a afeição de Deus. Ele se diz Filho único, não porque seja o único ser que haja chegado à perfeição, mas porque era o único predestinado a desempenhar aquela missão na Terra.

Se pode parecer que a qualificação de Filho de Deus apóia a doutrina da divindade, o mesmo já não se dá com a de Filho do homem, que também Jesus deu a si mesmo, em sua missão, e que constituiu objeto de muitos comentários.

Para lhe compreendermos o verdadeiro sentido, temos que remontar à Bíblia, onde a encontramos dada pelo próprio Deus ao profeta Ezequiel.

“Tal a imagem do Senhor, que me foi apresentada. Ao ver aquelas coisas, caí de rosto em terra e ouvi uma voz que me falou assim: Filho do homem, tem-te de pé e eu falarei contigo. — E, tendo-me falado dessa maneira, o Espírito entrou em mim e me firmou nos pés e ouvi que me falava,

dizendo: Filho do homem, envio-te aos filhos de Israel, a um povo apóstata, que se retirou de mim. Violaram até hoje, eles e seus pais, a aliança que eu com eles fizera.” (Ezequiel, 2:1 a 3).

“Filho do homem, eis que eles te prepararam grilhões; acorrentar-te-ão e dali não sairás.” (Idem, 3:25).
“O Senhor me dirigiu então a palavra, dizendo: — E tu, Filho do homem, ouve o que diz o Senhor Deus à terra de Israel: o fim vem; vem esse fim nos quatro cantos da terra.” (Idem, 7:1 e 2).

“No décimo dia do décimo mês do nono ano, o Senhor me dirigiu a palavra, dizendo: — Filho do homem, marca bem este dia em que o rei de Babilônia reuniu suas tropas diante de Jerusalém.” (Idem, 24:1 e 2).

“Disse-me ainda o Senhor estas palavras: — Filho do homem, vou ferir-vos com uma chaga e tirar-vos o que há de mais agradável aos vossos olhos; mas, não me fareis lamentações fúnebres; não chorareis e lágrimas não vos correrão pelas faces. — Gemereis em segredo e não vos enlutareis, como se faz pelos mortos; a vossa coroa se conservará presa à vossa cabeça e tereis nos pés as vossas sandálias; não cobrireis o vosso rosto e não comereis as viandas que se dão aos que se acham de luto. — Falei então pela manhã ao povo e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte, fiz o que Deus me ordenara.” (Idem, 24:15 a 18).

“O Senhor ainda me falou e disse: — Filho do homem, profetiza com referência aos pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Eis o que diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos; os pastores não apascentam seus rebanhos?” (Idem, 34:1 e 2).

“Então, eu o ouvi que me falava, dentro da casa; e o homem que me estava próximo disse: — Filho do homem, está aqui o lugar do meu trono, o lugar onde porei meus pés e onde ficarei para sempre no meio dos filhos de Israel e a casa de Israel não profanará mais o meu santo nome no futuro, nem eles, nem seus reis, com as suas idolatrias, com os sepulcros de seus reis, nem com as nobres descendências.” (Idem, 43:6 e 7).

“Porque, Deus não ameaça como o homem e não entra em furor como o Filho do homem.” (Judith, 8:15).

É evidente que a qualificação de Filho do homem quer aqui dizer: que nasceu do homem, por oposição ao que está fora da Humanidade. A última citação, tirada do livro de Judith, não permite dúvida quanto ao significado da expressão, usada em sentido muito literal. Deus somente assim designa a Ezequiel, certamente para lhe lembrar

que, malgrado ao dom de profecia que lhe fora concedido, ele não deixava de pertencer à Humanidade e a fim de que não se considerasse de natureza excepcional.

Jesus dá a si mesmo essa qualificação com persistência notável, pois só em circunstâncias muito raras ele se diz Filho de Deus. Em sua boca, não pode ter ela outra significação, que não lembrar que também ele pertence à Humanidade, identificando-se desse modo aos profetas que o precederam e aos quais se comparou, aludindo à sua morte, quando disse: Jerusalém, que matas os profetas! A insistência com que ele se designa por filho do homem parece um protesto antecipado contra a qualidade que, segundo previa, lhe seria dada mais tarde, a fim de ficar bem determinado que essa qualidade não saíra de seus lábios.

É de notar-se que, durante essa interminável polêmica que apaixonou os homens por longa série de séculos e que ainda continua, que acendeu fogueiras e fez correr rios de sangue, o que se discutia era uma abstração, a natureza de Jesus, da qual se fizera a pedra angular do edifício, embora deste não falassem e hajam olvidado uma coisa, a que o Cristo disse ser toda a lei e os profetas: o amor de Deus e do próximo e a caridade, que ele estabeleceu como condição expressa da salvação. Aferraram-se à questão da afinidade de Jesus com Deus e emudeceram com relação às virtudes que ele recomendou e exemplificou.

O próprio Deus ficou apagado, ante a exaltação da personalidade do Cristo. No símbolo de Nicéia, diz-se apenas: Cremos num só Deus, etc. Mas, como é esse Deus? Nenhuma menção ali há dos seus atributos essenciais: a soberana bondade e a soberana justiça. É que estas palavras teriam sido a condenação dos dogmas que consagram a sua parcialidade para com certas criaturas, a sua inexorabilidade, o seu ciúme, a sua cólera, o seu espírito de vindita, e com que justificaram as crueldades cometidas em seu nome.

Se o símbolo de Nicéia, que se tornou o fundamento da fé católica, estava conforme ao espírito do Cristo, por que o anátema com que ele termina? Não está aí uma prova de que ele é obra da paixão dos homens? A que se deve, aliás, a sua adoção? À pressão do imperador Constantino, que dele fez uma questão mais política, do que religiosa. Sem sua ordem, o concílio de Nicéia não se houvera realizado; sem a intimidação que ele exerceu, é mais que provável que o arianismo levasse a melhor. Tudo, pois, dependeu da autoridade soberana de um homem, que não pertence à Igreja, que reconheceu, mais tarde, o erro político que cometera e que inutilmente procurou voltar atrás, conciliando os partidos. Unicamente daquela autoridade dependeu não haver arianos em vez de católicos e de não ser hoje o arianismo a ortodoxia e o catolicismo a heresia.

Após dezoito séculos de lutas e disputas vãs, no curso das quais foi posta inteiramente de lado a parte mais essencial do ensino do Cristo, a única que podia garantir a paz para a Humanidade, toda gente se acha cansada dessas discussões estéreis, que só a perturbações conduziram, gerando a incredulidade, e cujo objeto já não satisfaz à razão.

A opinião geral manifesta hoje uma tendência acentuada a voltar às ideias fundamentais da Igreja primitiva e à parte moral dos ensinamentos do Cristo, por ser a única que pode tornar melhores os homens. Essa é clara, positiva e não pode abrir ensejo a nenhuma controvérsia. Se, desde o princípio, a Igreja houvesse tomado esse caminho, seria agora onipotente em vez de estar em declínio. Houvera congregado a imensa maioria dos homens, em lugar de ter sido esfacelada pelas facções.

Quando marcharem sob essa bandeira, os homens se darão as mãos fraternalmente, em vez de se anatematizarem e amaldiçoarem, por questões que quase nunca compreendem.

Aquela tendência da opinião é sinal de que chegou o momento de ser levada a questão para o verdadeiro terreno.

KARDEC, Allan. Obras Póstumas; tradução de Salvador Gentile. 27. ed. Araras: IDE, 2008.

JUDAS: O DISCÍPULO AMBICIOSO - POR HUMBERTO DE CAMPOS

Quando Judas, obcecado pela ambição, procurou avistar-se com Caifás, no Sinédrio, trazia a cabeça incendiada de sonhos fantásticos.

Amava o Mestre – pensava, presunçoso –, entretanto, competia-lhe cuidar dos interesses d'Ele. A vaidade absorvia-o. A paixão pelas riquezas transitórias empolgava-lhe o espírito. Despreocupado das necessidades próprias, intentava resolver os problemas do Senhor, perante as forças políticas do tempo. Valer-se-ia da influência prestigiosa dos sacerdotes, movimentaria Jerusalém, tomaria o cetro do povo israelita, em obediência às tradições dos reis e juízes do passado e, logo que fosse consolidado o poder, restituiria a Jesus a direção, a honra, a chefia... O Mestre ensinava a concórdia, a tolerância, a paciência e a esperança, mas, como efetuar as reformas necessárias, através de simples atitudes idealistas?

E o discípulo, em atitude de homem escravizado à ilusão, aguardava Caifás, que não se fez esperar muito tempo.

Na sala enorme, iniciaram discreta conversação.

O sumo-sacerdote, após abraçá-lo com fingida simpatia, observou, em tom cordial:

– Com que então o Templo tem a felicidade de contar com a sua valiosa colaboração!

– Ah! sim, é verdade – exclamou o leviano aprendiz, sentindo-se envaidecido.

Caifás, consciente da própria importância na administração de Jerusalém, voltou a dizer:

– Precisávamos de alguém, com bastante coragem, para salvar o Messias Nazareno.

– Oh! sim – disse Judas, contente –, compreendo a situação.

– De fato – prosseguiu o chefe do Templo – necessitamos de um rei que nos restaure a liberdade política e, em boa hora, os galileus nos oferecem tal oportunidade. Aliás, tenho muito prazer em tratar com a sua pessoa, homem providencial na realização, que não perde tempo com palavras ociosas. Tentei abordar indiretamente outros homens daqueles que acompanham o Nazareno, porém, todos eles, ao que me pareceu, são esquivos e indecisos.

Creia, no entanto – e elevou muito o diapasão de voz, impressionando o interlocutor pela, segurança verbal –, creia, porém, que o seu gesto, anuindo aos nossos propósitos, apressará a vitória do Messias, conferindo elevados títulos aos seus companheiros. Terão eles destacada posição de domínio e sentar-se-ão na Assembléia mais alta do povo escolhido. É tempo de libertação e, certo, Jesus é o rei que Jeová nos envia. Judas não cabia em si mesmo, tal o contentamento que lhe tornava o coração. Preocupado, no entanto, com a situação do Profeta, a quem tanto devia, perguntou, humilde:

– E o Mestre?

Dissimulou Caifás os sentimentos sinistros que lhe vagavam na alma e respondeu em voz quase doce:

– Compreenderá, certamente, a necessidade das medidas aparentemente rigorosas. O Mestre, por exemplo, segundo o plano estabelecido, será preso, por uma questão de segurança pessoal. Será detido, a fim de que se coloque a salvo de qualquer incidente desagradável, enquanto nos valeremos da grande aglomeração de patriotas na cidade para proclamar a nossa independência. Liquidada a vitória inicial, com a submissão das autoridades romanas, coroaremos o Messias, que ostentará o cetro do poder.

O discípulo exultava. Conhecedor antigo dos efeitos da lisonja nos corações indisciplinados e invigilantes, Caifás continuou:

– O meu prestimoso amigo, até que se resolva a situação em definitivo, chefiará os companheiros e receberá as homenagens que lhe são devidas. Tornará o lugar do Messias, provisoriamente, e ditará ordens, até que ele próprio, com a garantia desejável, possa assumir o poder.

Satisfeitíssimo, o visitante indagou:

– E que devo fazer inicialmente? O sacerdote perspicaz respondeu com naturalidade:

– Não temos tempo a perder. Formaremos a documentação necessária.

– Como devo fazer? – perguntou ainda o aprendiz enganado.

– Chamarei as testemunhas – esclareceu o sumo-sacerdote – e, perante nós, responderá afirmativa ante a todas as interrogações que lhe forem dirigidas. Não precisará informar-se quanto a particularidade

alguma. Bastará responder “sim” a todas as perguntas formuladas. Posso dispor de sua lealdade?

Judas não hesitou. Estava decidido a seguir as instruções, de modo incondicional.

Mais alguns minutos e organizou-se pequena Assembléia, com juízes e testemunhas. Dois escribas perfilaram-se para fixar as declarações. Formada a reunião, o sumo-sacerdote chamou o denunciante e iniciou o interrogatório: – É discípulo de Jesus, o Nazareno? Confiante, Judas respondeu:

– Sim.

– Vem fazer declarações ao Sinédrio, como judeu convicto da santidade da lei?

– Sim.

– Afirma que o Messias Nazareno pretende ser o rei de Israel?

– Sim.

– Assegura que ele promete a revolução contra o poder de César e a autoridade de Ântipas?

– Sim.

– É verdade que ele odeia os romanos?

– Sim.

– Deseja, de fato, aproveitar a Páscoa, para começar a rebelião?

– Sim.

– Declarará a emancipação política de Israel, imediatamente?

– Sim.

– Promete lutar contra quaisquer obstáculos para derrubar as combinações políticas existentes entre Roma e esta província, no sentido de coroar-se rei?

– Sim.

De posse das declarações comprometedoras, Caifás interrompeu o inquérito, mandou que Judas esperasse na ante-sala e iniciou providências junto de romanos e judeus, para que Jesus fosse preso, imediatamente, como agitador político e explorador da confiança pública.

Em breves horas, um grupo de soldados postava-se nas vizinhanças do Templo, à espera da ordem final, e Caifás, compensando Judas com algum dinheiro, fez sentir a




relevo
DESIGN & FORMAS

3323.2300 | 3322.8368
www.relevodesign.com.br @relevo.phb

COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata



Colabore doando qualquer item da cesta básica

Entre em contato conosco
86 3322 4340
86 8823 4340

Caridade e Fé



Carmen Steffens
Parnaíba Shopping - Av. São Sebastião,
3429. Bairro Reis Veloso.
86 3322 4748



ODONTO DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

Sua piscina sempre linda e limpa.
Do jeitinho que você sempre sonhou.



Fiber
tudo para piscinas

PISCINAS . PRODUTOS
ACESSÓRIOS . TRATAMENTOS

Parnaíba
Av. Leonardo de C. Castelo Branco, 1980
Reis Veloso . Parnaíba . PI
Ligue (86) 3322-4754 99849-0000



“Em lágrimas, Judas rogou que fosse interrompida a tragédia angustiada da cruz, e sentindo, tarde embora, que fora vítima da própria ambição, devolveu as moedas de prata, exclamando, de joelhos:
-Socorrei-me! Cometi um crime, traindo o sangue inocente!... A vaidade perdeu-me, tende compaixão de mim!...”

necessidade de sua orientação na prisão inicial do Messias, assegurando que, em breve tempo, se cumpriria a redenção de Israel.

O discípulo invigilante foi à frente de todos e encaminhou a triste ocorrência.

E, quando os fatos marcharam noutro rumo, de balde o Iscariote procurou avistar-se com as autoridades, tão pródigas em promessas de poderes fascinantes. Findo o processo de humilhações, encarceramento, martírio e condenação de Jesus, o aprendiz infiel conseguiu encontrar o sumo-sacerdote e alguns intérpretes da lei antiga, em animada conversação no Sinédrio. Em lágrimas, Judas rogou que fosse interrompida a tragédia

CARIDADE E FÉ - 61 ANOS



Fonte: Pixabay

Fundado em setembro de 1957, em reduto doméstico por Maria Dolores Cunha de Aguiar (in memorian), mas registrado junto à Receita Federal no ano de 2000, o Centro Espírita Caridade e Fé é hoje instituição reconhecida de utilidade pública nas esferas municipal e estadual. Inscrito no Conselho Municipal da Assistência Social, formalmente adeso à Federação Espírita Piauiense, integrante da União Municipal Espírita de Parnaíba e conta atualmente com 69 sócios efetivos, além dos mais de 90 tarefeiros nos Departamentos de Estudos do Espiritismo, Atendimento Espiritual, Educação Mediúnica, Assistência e Promoção Social Espírita, Evangelização Espírita da Infância, Juventude e Mocidade, Departamento de Estudos e Pesquisas Espíritas Aplicadas à Sociedade, e em cargos diretivos, como as Secretarias de Administração, de Planejamento e Orçamento, de Comunicação, de Projetos Especiais e Departamental. Na sua estrutura estatutária possui também um Conselho Fiscal com cinco membros e realiza sua Assembléia Geral Ordinária (órgão soberano do Centro Espírita) sempre no mês de maio. Mandato da diretoria e conselho fiscal é de três anos e a eleição ocorre no mês de novembro em Assembléia Geral Extraordinária.

Tem sua sede fixa há mais 40 anos na Rua Samuel Santos, 284, bairro São Francisco, em Parnaíba, mas também conta com um anexo que é a sua Unidade Centro, situada à Rua Pires Ferreira, 550, no Centro de Parnaíba.

Atualmente é presidido pela pedagoga e funcionária pública Zilda Aguiar, filha da fundadora do Centro. O Caridade e Fé possui diversos trabalhos doutrinários como o ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina espírita – nas terças-feiras), palestras públicas (domingos e quintas-feiras), estudos de obras espíritas subsidiárias (dos espíritos de Joanna de Ângelis, Emmanuel, André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda), estudo da mediunidade segundo orientação da FEB (4 turmas – 3 aos sábados e uma no domingo) e também estudos voltados às faixas etárias da infância (0 a 11 anos – nas manhãs de domingo), Juventude (12 a 17 anos – nas tardes de sábado) e Mocidade (18 a 24 anos – nas tardes de domingo). Como contribuição ao estudo espírita à comunidade em geral, a Casa possui ainda uma biblioteca para pesquisas e empréstimos de livros mediante cadastro, que funciona de segunda a sexta em horário comercial, gratuitamente, em seu prédio da unidade centro.

Na área de Atendimento Espiritual e Mediúnico o Centro dispõe da fluidoterapia pelo passe e água magnetizada (aos domingos e quintas após as palestras), da implantação do Culto de Evangelho no Lar (mediante

angustiosa da cruz, e sentindo, tarde embora, que fora vítima da própria ambição, devolveu as moedas de prata, exclamando, de joelhos:

– Socorrei-me! Cometi um crime, traindo o sangue inocente!... A vaidade perdeu-me, tende compaixão de mim!...

Os interpelados, porém, como velhos representantes da ironia humana, responderam simplesmente:

– Que nos importa? Isso é contigo...

XAVIER, Francisco Cândido. Lázaro Redivivo / Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

acordo de dia e hora entre o solicitante e o departamento responsável), do atendimento fraterno (segunda a sexta, manhã e tarde em seu prédio Unidade Centro), do atendimento fraterno especializado a médiuns (quintas-feiras simultâneo ao horário das palestras) e do atendimento espiritual por mentores espirituais (aos sábados, a partir das 13hs por ordem de chegada).

A casa também atua na Assistência e Promoção Social Espírita com distribuição de sopa a 41 famílias cadastradas na comunidade Lagoa da Prata, produção e distribuição de fraldas descartáveis, visita a hospitais, e à Fazenda Reviver, que trabalha na recuperação de dependentes químicos. Com as famílias cadastradas para recebimento da sopa, também são prestados serviços médicos, nutricionais, odontológicos e de fisioterapia, além de oficinas para manipulação de alimentos, higiene pessoal, virtudes e atividades específicas com as crianças destas famílias. Ainda na área social, mais um importante projeto será aberto à comunidade em geral: trata-se da Clínica Espírita de Saúde Bezerra de Menezes (CESBEM) que prestará serviços de fisioterapia em pelos menos 4 especialidades (traumato, neuro adulto e infantil e urológico), além de nutrição, medicina, psicologia e numa última etapa, de odontologia, serviços totalmente gratuitos e feito por espíritas, profissionais destas áreas, de forma voluntária.

A linguagem artística também faz parte do cotidiano do Caridade e Fé que possui a Banda Luz Sonar, a Companhia de Teatro Semear, o Grupo Ciranda Mágica e o Coral Canto de Amor. A casa promove comemorações ao dia das mães, dos pais, das crianças, Natal e ainda realiza Saraus e musicais através destes grupos que, com muita dedicação de seus integrantes, encanta o público a cada apresentação.

O Caridade e Fé estruturou-se de modo a favorecer à comunidade em geral diversos canais de comunicação; possui a Webrádio Ismael que funciona no endereço eletrônico www.radioismael.net, mas também disponível em aplicativo no googleplay; tem seu site oficial na página www.caridadefe.org.br, e-mail caridadefe@hotmail.com, whatsapp (86) 9 8823 4340, telefone (86) 3322 4340, e está nas páginas de redes sociais como o facebook (facebook.com/caridadefe), youtube (youtube.com/centroespiritacaridadefe) e no instagram ([caridade e fe](https://instagram.com/caridade_e_fe)). A casa também idealizou, editora e mantém este Jornal Nova Era em circulação desde 03 de julho de 2017, com tiragem mensal de 1000 exemplares.

E para que todos esses trabalhos sejam possíveis conta também com o auxílio de várias pessoas da comunidade

CLÍNICA
DR. JOÃO TELES

NEUROLOGIA e ODONTOLOGIA
Rua Marquês do Herval, 560. Centro.
3322 3288

Dra. Larissa Teles
NEUROLOGIA . ELETROENCEFALOGRAMA
Dra. Marina Teles
ORTODONTIA . CLÍNICA GERAL
Dra M. Eleusis M. Teles de Souza
CLÍNICA GERAL
Dr. Paulo Hiram
ENDODONTIA



Av. das Normalistas, 1232. Bairro Nova Parnaíba.
Parnaíba - PI
86 3321 - 1515
86 3321 - 1616

[autocar.phb](https://www.instagram.com/autocar.phb)

[@autocar.phb](https://www.facebook.com/autocar.phb)

3ª Jornada
MEDIUNICA

Educação e prática
da mediunidade



Data:
28, 29, 30 de junho e
1º de julho de **2018**

Local:
Auditório Maria Dolores Aguiar -
C. E. Caridade e Fé.
Rua Samuel Santos, 284.
Bairro São Francisco, Parnaíba-PI

Inscrições pelo site:
www.jornadamediunica.com.br

Palestrantes confirmados:



Abdo Almeid (P)

Fábio Lima (P)

Paulo Coelho (P)

Sérgio Colares (P)



Para mais informações
www.caridadefe.org.br
86 3322 4340/8823 4340

www.caridadefe.org.br

parnaibana que, simpatizantes, fazem doações, apoiam e incentivam suas atividades sociais e doutrinárias. O 15 de Março é a data magna para os que fazem o Caridade e Fé que ao longo destas mais de 6 décadas já atendeu inúmeras pessoas de Parnaíba e região cumprindo a contento seu papel doutrinário e social.

Conheça o Caridade e Fé; conheça a Doutrina Espírita!
Por Samuel Aguiar

XVII SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER



XVII Semana Espírita
Chico Xavier
02 a 07 de abril 2018 - Parnaíba/PI

Tema central:
"A educação do espírito"

02/04 – Chico, arte e Espiritismo
Grupos de arte espírita de Parnaíba.
Centro Espírita Caridade e Fé (Rua Samuel Santos, 284, bairro São Francisco).

03/04 – A Caminho da luz
George Lima (THE)
Centro Espírita Chico Xavier (Rua Borges Machado, 915, bairro Pindorama).

04/04 – Disciplina, disciplina, disciplina
Osmir Freire (MA)
Centro Espírita Semente Cristã (Rua Bolívia, Q25, C 10, conjunto Jardim Nova América, bairro Rodoviária).

05/04 – Fidelidade a Jesus e a Kardec
Zeila Sabry (THE)
Centro Espírita Humberto de Campos (Rua Franklin Veras, 799, bairro Campos).

06/04 – A obra Paulo e Estevão e o movimento espírita
Marcyanne Aragão (THE)
Centro Espírita Perseverança no Bem (Rua Monsenhor Joaquim Lopes, 549, bairro do Carmo).

07/04 – Tema central: A educação do espírito
Marco Lima (PB)
Auditório UESPI (Av. Nossa Senhora de Fátima, Bairro São Benedito).

UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA

A Educação do Espírito. Este será o tema central da edição da Semana Espírita Chico Xavier de 2018. Entre 02 a 07 de abril o movimento espírita de Parnaíba vivenciará momentos de arte, reflexão, conhecimentos e espiritualidade.

A programação terá início com uma atividade artística que envolverá música, teatro, pintura e cinema inspirados na obra mediúnica de Chico Xavier, tendo como eixo norteador o tema "Chico, arte e espiritismo". Na sequência, dia 03/04, ocorrerá a palestra "A Caminho da Luz", inspirado na obra de tema homônimo da autoria espiritual de Emmanuel pela psicografia do médium mineiro.

Dia 04, o tema será "Disciplina, disciplina, disciplina" e no dia 05 "Fidelidade a Jesus e a Kardec". Já no dia 06 a comunidade espírita refletirá sobre o tema "A obra Paulo e Estevão e o movimento espírita". A programação será concluída dia 07 de abril com uma palestra sobre o tema central da XVII Semana Espírita Chico Xavier.

Entre as atrações artísticas estão confirmadas a Banda Luz Sonar e Sementes de Luz, o Coral Canto de Amor e a Companhia de Teatro Semear, todos de Parnaíba. Os palestrantes serão George Lima (THE), Osmir Freire (MA), Zeila Sabry (THE), Marcyanne Aragão (THE) e Marco Lima (PB), Presidente da Federação Espírita da Paraíba.

Por Samuel Aguiar
Outras informações e detalhes podem ser obtidos através do site www.umeparnaiba.org

SERVICO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:

86 3322 4340
86 8823 4340

Construindo e
Realizando Sonhos
f vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Livros Espíritas
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h

LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI

86 9 8823 4340

livrariaespirita

livrariaespirita

LIVRO VIDAS EM DESALINHO

A necessidade de pensar sobre si, numa proposta cristã de autoconhecimento e autorreconhecimento, eis o que Josefina trabalha em mais uma obra mediúnica psicografada por Pedro Aguiar Filho. Ao longo de 26 capítulos a benfeitora indaga, propõe, apresenta e convida ao leitor a uma análise mais detida sobre o propósito de estar encarnado, nossa relação com o mundo e com o outro, nossas responsabilidades antes, durante e depois de nossos pensamentos, palavras e atos. Nesta obra singela, mas também muito digna, nos defrontaremos com apontamentos inolvidáveis e muito significativos para nossa meta de ser a cada dia alguém melhor.

Disponível na Livraria Espírita!



UNIÃO MUNICIPAL
ESPIRITA
DE PARNAÍBA
www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz
Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Chico Xavier
Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Humberto de Campos
Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança
Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem
Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã
Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso
Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

Centro Espírita
Caridade e Fé
Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE

Presidente:
Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:
Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:
Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar

Diagramação e layout:
Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:
Gráfica Sieart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era
Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?
Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340
www.caridadefe.org.br

